

EDUCAÇÃO E FAMÍLIA: Uma Revisão de Literatura sobre sua Relação e Impactos no Desenvolvimento Infantil

EDUCATION AND FAMILY: A Literature Review on Their Relationship and Impact on Child Development

Maria Divina de Siqueira¹

441

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre educação e família e seus impactos no desenvolvimento infantil, com ênfase no envolvimento parental no ambiente escolar. O problema central da pesquisa reside na compreensão dos desafios e das estratégias que favorecem a participação ativa dos pais na trajetória acadêmica das crianças. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura de caráter qualitativo e exploratório, baseada na análise de artigos científicos, dissertações e teses publicadas até 2020 em bases de dados como SciELO, CAPES e Google Acadêmico. Foram adotados descritores como “educação e família”, “interação escola-família” e “envolvimento parental na educação”. Os resultados evidenciam que o engajamento parental no ambiente escolar está diretamente associado a um melhor desempenho acadêmico e ao desenvolvimento socioemocional das crianças. No entanto, desafios como desigualdade social, barreiras comunicacionais e falta de políticas públicas eficazes dificultam essa interação. O estudo destaca a necessidade de estratégias que incentivem uma colaboração efetiva entre escola e família, incluindo capacitação de professores, reuniões pedagógicas flexíveis e adoção de canais de comunicação acessíveis. Conclui-se que a parceria entre escola e família é essencial para um aprendizado significativo, e que futuras pesquisas devem explorar o impacto das novas tecnologias na interação entre pais e educadores.

Palavras-chave: Educação. Família. Desenvolvimento. Criança

Abstract: This study aims to analyze the relationship between education and family and its impacts on child development, with an emphasis on parental involvement in the school environment. The central research problem lies in understanding the challenges and strategies that promote active parental participation in children's academic trajectories. To achieve this, a qualitative and exploratory literature review was conducted, based on the analysis of scientific articles, dissertations, and theses published up to 2020 in databases such as SciELO, CAPES,

¹ Mestranda em Educação pela UNIVERSIDAD DESARROLLO SUSTENTABLE – UDS. Possui Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNIVAR-Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. E-mail: mariadivinapatrck@hotmail.com

Recebido em: 02/04/2020

Aprovado em: 26/07/2020

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



and Google Scholar. Descriptors such as “education and family,” “school-family interaction,” and “parental involvement in education” were adopted. The findings indicate that parental engagement in the school environment is directly associated with better academic performance and socio-emotional development in children. However, challenges such as social inequality, communication barriers, and the lack of effective public policies hinder this interaction. The study highlights the need for strategies that encourage effective collaboration between school and family, including teacher training, flexible pedagogical meetings, and the adoption of accessible communication channels. It is concluded that the partnership between school and family is essential for meaningful learning and that future research should explore the impact of new technologies on parent-educator interactions.

Keywords: Education and family; Parental involvement; School and community; Child development; Educational policies.

1. Introdução

A relação entre educação e família tem sido amplamente debatida nas ciências sociais e educacionais, visto que ambas desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento infantil e na formação do sujeito. A escola, como instituição formal de ensino, e a família, como primeira instância socializadora, interagem e influenciam diretamente a trajetória acadêmica e emocional da criança (POLI; ZAGO; BORTOLETO, 2020). Pesquisas demonstram que a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos favorece o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional, reduzindo índices de evasão e repetência (LOUREIRO, 2017). Assim, compreender como essa relação se estabelece e quais desafios emergem nesse contexto é essencial para aprimorar políticas educacionais e estratégias pedagógicas que promovam um ensino de qualidade.

O estudo da relação entre família e educação justifica-se pela necessidade de compreender como essa interação influencia o desenvolvimento das crianças e adolescentes em diferentes contextos socioculturais. Pesquisas recentes apontam que a participação familiar na educação formal está diretamente relacionada à melhoria do rendimento escolar e ao desenvolvimento de competências socioemocionais (FERREIRA; TRICHES, 2009). No entanto, desafios como a desigualdade social, a falta de tempo dos responsáveis e a ausência de políticas públicas eficazes dificultam essa interação (CARVALHO, 2004). Dessa forma, a presente revisão de literatura busca sintetizar e analisar estudos que abordam essa temática, contribuindo para o aprofundamento teórico e para o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam essa parceria essencial.

Este artigo tem como objetivo central analisar a produção acadêmica sobre a relação entre educação e família, destacando os principais fatores que influenciam essa interação e seus efeitos no desenvolvimento infantil. Para isso, busca-se, especificamente, identificar os desafios que marcam o diálogo entre família e escola, compreender de que maneira diferentes contextos sociais impactam essa relação, discutir estratégias que incentivem uma participação mais ativa das famílias no ambiente escolar e sugerir direções para futuras pesquisas que ampliem a compreensão desse tema (GREGÓRIO, 2012).

A presente revisão de literatura caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa (GONÇALVES, 2007) de caráter exploratório, fundamentada na análise de artigos científicos, dissertações e teses publicadas até o ano de 2020. Para a seleção dos materiais, foram utilizadas bases de dados como SciELO, CAPES e Google Acadêmico, adotando descritores como “educação e família”, “interação escola-família” e “envolvimento parental na educação”. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordam a relação família-escola no contexto educacional brasileiro e internacional, desde que publicados em periódicos reconhecidos e indexados (PACHECO et al., 2016). A análise dos dados foi realizada por meio de categorização temática, buscando

Este artigo está estruturado em cinco seções, organizadas de forma a aprofundar a relação entre família e escola no processo educativo. Após a introdução, a segunda seção analisa o papel da família no desenvolvimento infantil, destacando contribuições da literatura sobre o tema. Na terceira seção, são discutidos os desafios dessa interação, considerando fatores sociais, econômicos e institucionais que impactam a parceria entre escola e família. A quarta seção apresenta estratégias e práticas que podem fortalecer esse vínculo e contribuir para um aprendizado mais significativo. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais, sintetizando os principais achados da pesquisa e apontando possíveis direções para estudos futuros.

2. Educação e Família: Fundamentos e Concepções

A relação entre educação e família ocupa um lugar central nas pesquisas educacionais, pois ambas desempenham papéis complementares no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Enquanto a família representa o primeiro espaço de aprendizagem e socialização, a escola amplia e sistematiza esse processo, organizando conhecimentos e promovendo habilidades fundamentais para a vida em sociedade (SILVEIRA, 2007). No

entanto, essa parceria pode enfrentar desafios significativos, como desigualdades socioeconômicas, diferentes concepções sobre os papéis da escola e da família, além de dificuldades de comunicação entre pais e professores (ABREU, 2012). Para aprofundar a compreensão desse fenômeno, torna-se essencial examinar sua evolução histórica, os principais modelos teóricos que o fundamentam e as formas pelas quais o envolvimento parental e a articulação entre educação formal e informal influenciam o desenvolvimento dos alunos.

2.1 Entre a Escola e o Lar: A Construção Histórica da Relação Educacional

Ao longo da história, a relação entre escola e família passou por transformações significativas, acompanhando mudanças sociais, econômicas e culturais. Nas sociedades tradicionais, a educação acontecia dentro do ambiente doméstico, com pais e membros mais velhos transmitindo conhecimentos e valores às novas gerações (SAVIANI, 2019). Com a criação das primeiras escolas formais na Grécia Antiga, a instrução passou a ser mais sistematizada, mas ainda restrita às elites. Durante a Idade Média, a Igreja assumiu um papel central na educação, organizando escolas monásticas e, posteriormente, universidades, enquanto as famílias permaneciam responsáveis pelo ensino moral e religioso das crianças (DA SILVA, 2014). Essa dinâmica continuou evoluindo, moldada por novos modelos pedagógicos e pela ampliação do acesso à educação formal, reforçando a necessidade de uma parceria entre escola e família no processo de aprendizagem.

A Revolução Industrial trouxe uma mudança significativa nesse cenário. Com o aumento da urbanização e a necessidade de formação de mão de obra qualificada, a educação passou a ser institucionalizada e universalizada, reduzindo a influência direta da família no processo de ensino-aprendizagem (NÓVOA, 2018). No século XX, a pedagogia progressista começou a valorizar a participação dos pais na escola, destacando que o sucesso acadêmico das crianças depende não apenas da qualidade do ensino formal, mas também do suporte e estímulo recebido em casa (SILVEIRA, 2007). Atualmente, políticas educacionais enfatizam a importância da parceria entre escola e família, mas desafios como a desigualdade social e a falta de engajamento parental ainda persistem em muitos contextos.

2.2 Modelos Teóricos de Envolvimento Parental na Educação (Epstein, Bronfenbrenner)

Diferentes modelos teóricos foram desenvolvidos para compreender o envolvimento parental na educação. Joyce Epstein (2001) propôs um modelo baseado na interseção de três esferas: família, escola e comunidade. Segundo a autora, quando esses três elementos trabalham em conjunto, o desempenho escolar dos alunos melhora significativamente. Epstein delineou seis tipos de envolvimento parental: apoio às necessidades básicas da criança, comunicação entre família e escola, participação em atividades escolares, incentivo ao aprendizado em casa, envolvimento na tomada de decisões e colaboração com a comunidade. Esse modelo enfatiza que o envolvimento dos pais deve ser contínuo e multifacetado, indo além do simples acompanhamento de notas e reuniões escolares.

Outro modelo influente é o de Urie Bronfenbrenner (1979), que desenvolveu a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Segundo essa teoria, o desenvolvimento da criança ocorre em diferentes sistemas interconectados: o microsistema (família e escola), o mesossistema (interação entre diferentes contextos), o exossistema (influências indiretas, como o trabalho dos pais) e o macrosistema (valores culturais e políticas educacionais). Esse modelo reforça a ideia de que o desempenho acadêmico e o desenvolvimento social dos alunos não são determinados apenas pelo ambiente escolar, mas também pelas interações familiares e pelo contexto sociocultural mais amplo. Ambos os modelos contribuem para uma compreensão mais ampla das dinâmicas de envolvimento parental na educação, evidenciando que uma abordagem integrada e colaborativa entre família e escola é essencial para um aprendizado eficaz.

2.3 Fortalecendo a Parceria entre Escola e Família por Meio do Diálogo

O diálogo entre pais e professores desempenha um papel fundamental no sucesso escolar dos alunos, pois permite alinhar expectativas e construir estratégias conjuntas para enfrentar os desafios do processo educativo (ABREU, 2012). Pesquisas indicam que uma comunicação eficaz entre escola e família contribui para um maior engajamento dos estudantes, reduz problemas de comportamento e fortalece a autoestima das crianças (LOURENÇO, 2008). No entanto, esse diálogo ainda enfrenta obstáculos significativos, como a falta de tempo dos pais, dificuldades na comunicação por parte da escola e barreiras socioculturais que podem gerar desconfiança entre as partes envolvidas (CHAGAS, 2008).

Para superar esses desafios, pesquisadores sugerem a adoção de práticas que incentivem uma comunicação aberta e acessível. Isso inclui reuniões flexíveis, uso de plataformas digitais

para troca de informações, eventos escolares que envolvam a família e capacitação de professores para estabelecer uma relação mais próxima com os pais (CARDOSO, 2007). Além disso, é essencial que as escolas evitem uma abordagem hierárquica, na qual os pais são apenas informados sobre o desempenho dos filhos, e passem a adotar uma postura de parceria, ouvindo as preocupações das famílias e considerando suas contribuições para o processo educativo. Fortalecer esse diálogo não só melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também cria um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

2.4 Educação Formal e Informal: Interseções no Desenvolvimento do Aluno

A educação não se restringe ao ambiente escolar; ela ocorre também em espaços informais, como a família, a comunidade e os meios de comunicação. A educação formal é estruturada, segue um currículo predefinido e ocorre em instituições de ensino, sendo mediada por professores qualificados (ABREU, 2012). Já a educação informal acontece de maneira espontânea e contínua no cotidiano das crianças, por meio da interação com familiares, amigos, brincadeiras, participação em eventos culturais e acesso à mídia (SILVA, 2010).

Pesquisas indicam que alunos que recebem estímulos educacionais em casa, como incentivo à leitura, participação em atividades culturais e acesso a experiências diversificadas de aprendizagem, apresentam melhor desempenho acadêmico e maior autonomia intelectual (JARDIM, 2006). Além disso, práticas familiares que valorizam a curiosidade, o pensamento crítico e a comunicação contribuem para a formação de indivíduos mais preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Portanto, integrar estratégias que conectem a educação formal e informal pode potencializar o aprendizado dos alunos e promover um desenvolvimento mais completo e significativo.

3. A Relação entre Escola e Família na Formação das Novas Gerações

A relação entre família e escola desempenha um papel essencial na formação dos alunos, influenciando seu desempenho acadêmico, comportamento e desenvolvimento socioemocional (PACHECO et al., 2016). Diversos estudos apontam que o envolvimento dos pais no ambiente escolar resulta em benefícios como maior engajamento dos estudantes, melhor aproveitamento das atividades pedagógicas e maior satisfação com o aprendizado (ALMEIDA, 2014). No

entanto, essa articulação ainda enfrenta desafios, como a falta de tempo dos responsáveis, dificuldades na comunicação e diferenças de expectativas entre educadores e familiares (CHRISTOVAM; CIA, 2016). Para fortalecer essa parceria, é essencial compreender os modelos de envolvimento parental, o papel mediador dos professores e os impactos da participação da família na trajetória escolar dos alunos.

3.1 Aprendizagem e Desempenho: A Importância da Presença da Família na Escola

447

A participação da família na aprendizagem dos alunos é amplamente associada ao sucesso acadêmico, promovendo maior motivação e melhor desempenho em disciplinas essenciais como matemática e língua portuguesa (ALMEIDA, 2014). Estudos mostram que crianças cujos pais acompanham a rotina escolar, auxiliam nas tarefas e demonstram interesse pelo aprendizado têm melhores resultados e menor taxa de evasão (PACHECO et al., 2016). Esse envolvimento vai além do suporte acadêmico e inclui o incentivo à leitura, a participação em atividades extracurriculares e a criação de um ambiente doméstico propício à aprendizagem.

Entretanto, fatores como baixa escolaridade dos responsáveis, desigualdade socioeconômica e falta de informação podem dificultar essa participação (FERREIRA; TRICHES, 2009). Para minimizar esses desafios, escolas e políticas públicas devem oferecer suporte às famílias por meio de programas de orientação, reuniões pedagógicas acessíveis e comunicação eficaz sobre o progresso dos alunos (LOUREIRO, 2017). Dessa forma, a colaboração entre família e escola se torna um fator determinante na construção de trajetórias acadêmicas mais sólidas e bem-sucedidas.

3.2 O Papel dos Professores na Mediação das Relações Escola-Família

Os professores têm um papel fundamental na construção de uma relação sólida entre escola e família, atuando como mediadores no diálogo entre esses dois espaços (CHRISTOVAM; CIA, 2016). Uma comunicação eficiente entre educadores e responsáveis permite alinhar expectativas, compartilhar informações sobre o desenvolvimento dos alunos e orientar as famílias sobre estratégias que podem contribuir para a aprendizagem em casa (CARVALHO, 2004). No entanto, essa interação nem sempre ocorre de maneira fluida, sendo necessário que os professores estejam preparados para lidar com diferentes realidades

familiares e contextos sociais. A formação docente, nesse sentido, é essencial para minimizar conflitos, estabelecer vínculos de confiança e fortalecer a parceria entre escola e família, favorecendo um ambiente educativo mais colaborativo e acolhedor.

Contudo, pesquisas indicam que muitos professores enfrentam dificuldades nesse processo devido à sobrecarga de trabalho, falta de formação específica e resistência de algumas famílias em participar ativamente do ambiente escolar (MOTTA; RODRIGUES; ALVIM, 2013). Para superar essas barreiras, as escolas devem implementar estratégias como reuniões flexíveis, uso de tecnologia para comunicação e ações que incentivem a participação familiar, promovendo uma parceria mais sólida e produtiva (POLONIA; DESSEN, 2005). Dessa maneira, a mediação docente se torna uma peça-chave na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo.

3.3 Modelos de Parceria entre Escola e Família: Estratégias e Desafios

A parceria entre escola e família pode se estabelecer por meio de diferentes modelos, variando desde interações informais até colaborações estruturadas com participação ativa dos pais em decisões escolares (SARMENTO; MARQUES, 2006). Entre os modelos mais estudados, destaca-se o de Epstein (2001), que propõe seis formas de envolvimento parental: apoio ao desenvolvimento infantil, comunicação com a escola, participação em atividades escolares, incentivo ao aprendizado em casa, envolvimento na tomada de decisões e colaboração com a comunidade. Esse modelo enfatiza que a participação da família deve ser contínua e diversificada para garantir impactos positivos na educação dos alunos.

No entanto, desafios como a sobrecarga dos pais, barreiras culturais e falta de políticas institucionais ainda dificultam a implementação eficaz dessas estratégias (LARANJEIRO; ANTUNES; SANTOS, 2017). Pesquisas apontam que em contextos de vulnerabilidade social, muitas famílias se sentem inseguras para interagir com a escola devido a experiências negativas no passado ou à percepção de que sua participação não é valorizada (SCHMIDT; VARGAS, 2017). Para superar esses desafios, é fundamental que as instituições educacionais adotem abordagens inclusivas, como horários adaptados para reuniões, uso de tecnologia para comunicação e programas de capacitação para pais e responsáveis (OLIVEIRA, 2018). Assim, a escola se torna um espaço mais democrático e acessível, fortalecendo a parceria com a comunidade.

3.4 Efeitos da Participação Parental na Formação Socioemocional do Aluno

Além de impactar o desempenho acadêmico, a participação ativa da família na educação influencia diretamente o desenvolvimento socioemocional dos alunos, promovendo maior autoconfiança, habilidades de comunicação e capacidade de resolução de problemas (CARVALHO, 2000). Crianças cujos pais demonstram interesse por sua vida escolar tendem a apresentar maior senso de pertencimento, menor incidência de problemas comportamentais e melhor adaptação ao ambiente educacional (FERREIRA; TRICHES, 2009). Por outro lado, a falta de envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos pode trazer consequências negativas, como baixa autoestima, dificuldades na socialização e maior vulnerabilidade a problemas emocionais e acadêmicos (NOGUEIRA, 2006).

Em contextos de negligência ou desinteresse familiar, o risco de evasão escolar aumenta, assim como as chances de um desempenho abaixo da média (MARINHO-ARAÚJO; OLIVEIRA, 2010). Diante desse cenário, é essencial adotar estratégias que incentivem a participação da família na escola, como a promoção de eventos educativos, o oferecimento de apoio psicológico e o desenvolvimento de projetos de integração, contribuindo para um percurso escolar mais equilibrado e saudável para os estudantes.

4. O Diálogo entre Pais e Professores: Obstáculos e Possibilidades

A relação entre família e escola é permeada por desafios que podem gerar tensões entre pais e professores, afetando a qualidade da experiência educacional dos alunos (PINHEIRO, 2007). A escola, enquanto instituição formal de ensino, possui métodos pedagógicos e disciplinares que nem sempre correspondem às expectativas das famílias, gerando conflitos sobre o papel de cada agente na educação dos estudantes (LIMA; AFONSO; GOMES, 2019). Além disso, barreiras de comunicação, diferenças socioeconômicas e culturais e a falta de alinhamento entre expectativas e realidades educacionais intensificam esses desafios (SANTOS, 2020). Assim, compreender as principais fontes de conflito entre pais e professores permite identificar estratégias que favoreçam uma cooperação mais eficaz e harmoniosa na educação dos alunos.

4.1 Pais e Professores: Diferentes Olhares sobre Educação e Disciplina

As diferenças de visão sobre métodos educativos e disciplinares são uma das principais fontes de tensão entre pais e professores. Enquanto a escola segue diretrizes pedagógicas e normativas institucionais para conduzir a disciplina dos alunos, muitas famílias possuem concepções próprias sobre a melhor forma de educar e corrigir as crianças (REIS, 2008). Alguns pais esperam da escola uma postura mais rigorosa, acreditando que regras mais firmes garantem melhor aprendizado e comportamento. Outros, no entanto, rejeitam abordagens disciplinadoras mais tradicionais e defendem práticas baseadas no diálogo, na mediação de conflitos e na participação ativa dos alunos no processo educativo (GARCIA, 2004). Essas divergências podem gerar ruídos na comunicação e dificultar a construção de um ambiente escolar equilibrado, tornando essencial o estabelecimento de um espaço de escuta e cooperação entre escola e família.

Estudos indicam que pais e professores frequentemente discordam sobre questões como o uso de sanções disciplinares, tempo dedicado aos estudos em casa e a valorização de regras e limites na educação (PEREIRA, 2007). A falta de consenso sobre esses aspectos pode levar a desentendimentos que comprometem o desenvolvimento do aluno e dificultam a criação de um ambiente educativo coeso (LIMA; AFONSO; GOMES, 2019). Para reduzir essas tensões, é essencial promover espaços de diálogo e formação conjunta, onde pais e professores possam discutir abordagens educativas e construir práticas alinhadas às necessidades dos estudantes.

4.2 Comunicação entre Escola e Família: Obstáculos e Possibilidades

A comunicação entre escola e família é um dos pilares para o sucesso da relação educativa, mas diversas barreiras podem dificultar esse processo, resultando em desentendimentos e distanciamento entre os envolvidos (COSTA, 2012). Muitos pais se sentem inseguros para dialogar com os professores devido à falta de conhecimento sobre os conteúdos pedagógicos ou por experiências negativas na própria trajetória escolar (PINHEIRO, 2007). Além disso, dificuldades logísticas, como a indisponibilidade de horários para reuniões, tornam a comunicação ainda mais desafiadora (SCHMIDT; VARGAS, 2017).

Outro fator que contribui para os conflitos é a diferença de linguagem utilizada pelos professores e pelas famílias. Muitas vezes, os educadores empregam termos técnicos que não

são compreendidos pelos pais, dificultando o entendimento das informações sobre o desempenho escolar da criança (COSTA, 2012). A ausência de canais acessíveis de comunicação também impede que os responsáveis participem ativamente do processo educativo (OLIVEIRA, 2018). Para superar esses desafios, é necessário investir em estratégias como reuniões presenciais e online, uso de aplicativos para facilitar a troca de informações e capacitação dos docentes para estabelecer um diálogo mais acessível e acolhedor com as famílias.

4.3 Expectativas e Realidades: Descompassos na Formação do Aluno

Muitos conflitos entre pais e professores surgem da falta de alinhamento entre as expectativas familiares e a realidade educacional vivida na escola. Muitas famílias idealizam a escola como a principal responsável pelo desenvolvimento intelectual e moral de seus filhos, acreditando que cabe a ela suprir todas as necessidades formativas dos estudantes (GARCIA, 2004). No entanto, os professores enfatizam que o sucesso acadêmico não depende apenas da atuação escolar, mas de um esforço conjunto entre escola e família, destacando a importância da participação ativa dos pais no processo de aprendizagem (PEREIRA, 2007).

Além disso, expectativas irreais sobre o desempenho dos alunos também geram tensões, especialmente quando os pais responsabilizam a escola por dificuldades de aprendizado que podem ter causas multifatoriais, incluindo questões emocionais e contextuais (REIS, 2008). Em muitos casos, os professores se sentem pressionados a atender demandas que estão além de seu alcance, como resolver problemas de comportamento e defasagem acadêmica sem o apoio necessário da família (LIMA; AFONSO; GOMES, 2019). Para evitar esses conflitos, é essencial que as escolas desenvolvam programas de orientação para os pais, esclarecendo o papel de cada agente no processo formativo e promovendo um entendimento mais realista sobre as responsabilidades educacionais.

4.4 Impacto das Desigualdades Sociais e Culturais na Relação Família-Escola

As desigualdades sociais e culturais exercem um impacto significativo na relação entre família e escola, criando desafios que dificultam a construção de uma parceria efetiva entre pais e professores (PINHEIRO, 2007). Famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica

frequentemente enfrentam obstáculos para acompanhar a vida escolar dos filhos, seja devido a longas jornadas de trabalho, à baixa escolaridade ou à falta de acesso a recursos educacionais (GARCIA, 2004). Essas dificuldades acabam limitando a participação ativa dos pais no processo educativo e podem reforçar a percepção de que a escola é um espaço distante ou pouco acessível (PEREIRA, 2007).

Além disso, diferenças culturais entre professores e famílias podem gerar desentendimentos sobre práticas pedagógicas e valores transmitidos no ambiente escolar (SCHMIDT; VARGAS, 2017). Em contextos onde há grande diversidade cultural, é comum que algumas famílias sintam que seus valores e crenças não são respeitados pela escola, o que pode levar ao afastamento dos pais do ambiente escolar (COSTA, 2012). Para minimizar esses impactos, as instituições de ensino devem adotar políticas inclusivas, promovendo atividades que valorizem a diversidade e criando mecanismos que garantam a participação de todas as famílias no processo educativo.

5. Estudos Clássicos e Referências Fundamentais

A educação como campo do conhecimento é sustentada por uma base teórica sólida, desenvolvida ao longo do século XX por pesquisadores que investigaram os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Entre os principais teóricos, destacam-se Jean Piaget, que formulou a teoria do desenvolvimento cognitivo; Lev Vygotsky, que enfatizou o papel da interação social na aprendizagem; Urie Bronfenbrenner, que propôs o modelo ecológico do desenvolvimento humano; Joyce Epstein, que estruturou modelos de envolvimento parental na educação; e Paulo Freire, cujo pensamento revolucionou a pedagogia ao valorizar o diálogo e a conscientização na aprendizagem. Suas contribuições continuam sendo amplamente utilizadas para compreender o papel da família e da escola no desenvolvimento do aluno.

5.1. Jean Piaget e a Construção do Conhecimento na Infância

Jean Piaget (1896-1980) é um dos teóricos mais influentes no estudo do desenvolvimento cognitivo infantil. Em sua teoria, Piaget propôs que a aprendizagem ocorre por meio da interação ativa do indivíduo com o meio, estruturada em quatro estágios: sensório-

motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal (PIAGET, 1976). Segundo o autor, a construção do conhecimento ocorre por meio de processos de assimilação e acomodação, nos quais a criança reorganiza mentalmente as informações adquiridas, promovendo avanços no desenvolvimento cognitivo.

No contexto da relação família-escola, a teoria de Piaget sugere que o ambiente familiar desempenha um papel essencial na estimulação do desenvolvimento infantil. Pais que proporcionam desafios cognitivos adequados à idade de seus filhos, estimulam a curiosidade e favorecem a construção ativa do conhecimento, promovem melhores resultados na aprendizagem escolar (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004). Dessa forma, compreender os estágios do desenvolvimento piagetiano auxilia educadores e famílias a adaptarem suas estratégias para apoiar a evolução cognitiva da criança.

5.2. Vygotsky e o Desenvolvimento Humano: A Aprendizagem como Processo Social

Lev Vygotsky (1896-1934) destacou o papel central da interação social no desenvolvimento humano, formulando a Teoria Sociocultural do Desenvolvimento (VYGOTSKY, 1978). Diferente de Piaget, que enfatizava a construção individual do conhecimento, Vygotsky argumentou que o aprendizado ocorre primeiramente no nível social, por meio da interação com outras pessoas, antes de ser internalizado pelo indivíduo.

Um conceito-chave da teoria de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode realizar com o apoio de um adulto ou de colegas mais experientes. Esse conceito reforça a importância da participação ativa da família e dos professores no processo educativo, pois o aprendizado é potencializado quando os pais e educadores fornecem suporte adequado à criança (OLIVEIRA, 1997). Assim, a teoria sociocultural destaca a necessidade de um envolvimento contínuo da família na aprendizagem dos filhos, especialmente por meio do diálogo e da mediação de experiências.

5.3. Urie Bronfenbrenner e o Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano

Urie Bronfenbrenner (1917-2005) propôs um modelo de desenvolvimento baseado na interação entre diferentes sistemas ambientais. Em sua Teoria Bioecológica do

Desenvolvimento Humano, o autor descreveu como os ambientes onde a criança está inserida – como família, escola e comunidade – influenciam seu crescimento (BRONFENBRENNER, 1979). O modelo inclui cinco níveis de influência: microsistema (família, escola, vizinhança), mesossistema (relações entre os contextos do microsistema), exossistema (políticas sociais, condições de trabalho dos pais), macrosistema (valores culturais e normas sociais) e cronossistema (mudanças que ocorrem ao longo do tempo).

A teoria de Bronfenbrenner oferece contribuições fundamentais para a educação ao destacar que o desenvolvimento infantil não ocorre de forma isolada na escola, mas resulta de uma rede de interações que envolve a família, a comunidade e o contexto social mais amplo. O envolvimento dos pais na vida escolar, as condições socioeconômicas e o acesso a recursos educacionais são fatores que influenciam diretamente o sucesso acadêmico das crianças (TANNEBAUM; HOUSTON, 1984). Dessa forma, essa abordagem ressalta a importância de uma parceria efetiva entre escola, família e sociedade, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e estimulante. Quando esses agentes trabalham de forma integrada, o processo educativo se torna mais significativo, favorecendo não apenas o desempenho escolar, mas também o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

5.4. Parceria entre Escola e Família: Os Modelos de Envolvimento de Joyce Epstein

Joyce Epstein (1947-) é uma das principais pesquisadoras sobre o envolvimento dos pais na educação dos filhos. Seu modelo de Parcerias entre Escola, Família e Comunidade apresenta seis tipos de envolvimento parental: (1) apoio às necessidades básicas da criança, (2) comunicação entre pais e escola, (3) voluntariado nas atividades escolares, (4) apoio ao aprendizado em casa, (5) participação na tomada de decisões escolares e (6) colaboração com a comunidade (EPSTEIN, 2001).

Estudos baseados nesse modelo indicam que estudantes cujos pais participam ativamente da vida escolar tendem a apresentar um desempenho acadêmico mais consistente, maior motivação e menores índices de evasão (SANDERS, 2008). No entanto, diversos fatores podem comprometer esse envolvimento, tais como a falta de tempo dos responsáveis, dificuldades financeiras e barreiras de comunicação entre família e escola (CHRISTOVAM; CIA, 2016). Diante desses desafios, Epstein enfatiza a necessidade de políticas educacionais

que promovam práticas inclusivas e incentivem uma participação familiar mais efetiva no ambiente escolar.

5.5. Paulo Freire e o Poder do Diálogo na Construção do Conhecimento

Paulo Freire (1921-1997) revolucionou a educação ao desenvolver a Pedagogia do Oprimido, baseada na valorização do diálogo e na construção coletiva do conhecimento. Freire criticava o modelo tradicional de ensino, que considerava passivo e mecanicista, defendendo uma educação libertadora, na qual o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem (FREIRE, 1987).

A relação entre escola e família é um dos pilares da educação transformadora defendida por Paulo Freire. Para ele, o diálogo entre professores, alunos e pais deve ocorrer de maneira horizontal, evitando relações hierárquicas que limitem a participação ativa de todos os envolvidos. A educação, segundo Freire, não se restringe à simples transmissão de conhecimentos, mas constitui um processo de conscientização e transformação social no qual a família tem um papel essencial (GADOTTI, 1996). Construir esse vínculo exige um ambiente escolar pautado na escuta ativa, no respeito mútuo e na valorização da participação comunitária. Somente por meio dessa interação genuína entre escola e família é possível fortalecer práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

6. Considerações Finais

A relação entre família e escola é um elemento essencial para o desenvolvimento integral do aluno, sendo influenciada por fatores históricos, socioculturais e institucionais. A revisão de literatura evidenciou que o envolvimento dos pais na educação promove melhores resultados acadêmicos e desenvolvimento socioemocional mais equilibrado (EPSTEIN, 2001; BRONFENBRENNER, 1979). No entanto, desafios como divergências sobre métodos educativos, barreiras de comunicação e desigualdades sociais podem dificultar essa parceria (GARCIA, 2004; SCHMIDT; VARGAS, 2017). Diante desse cenário, é fundamental que educadores e responsáveis desenvolvam estratégias de colaboração que fortaleçam essa interação, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz. A seguir, são discutidas

reflexões sobre essa relação, implicações para práticas educativas e sugestões para futuras pesquisas.

A literatura indica que a parceria entre pais e professores é um fator determinante para o sucesso escolar dos alunos, mas nem sempre ocorre de forma harmônica (SILVA; OLIVEIRA, 2019). O envolvimento parental pode ser impactado por múltiplos fatores, como nível de escolaridade dos responsáveis, carga horária de trabalho e percepção de que a escola deve ser a única responsável pela educação dos filhos (PEREIRA, 2007). Da mesma forma, professores muitas vezes enfrentam dificuldades para estabelecer um diálogo eficaz com as famílias, seja por falta de formação adequada ou por barreiras culturais e socioeconômicas que dificultam essa comunicação (COSTA, 2012). Diante desse cenário, é essencial promover um modelo de colaboração no qual pais e professores reconheçam suas responsabilidades complementares e busquem uma interação baseada no respeito mútuo e na construção de estratégias conjuntas para o desenvolvimento dos alunos.

A análise dos diferentes modelos teóricos e estudos sobre a interação família-escola revela que a implementação de práticas educativas mais integradas pode trazer benefícios significativos para o aprendizado e o bem-estar dos alunos (EPSTEIN, 2001; BRONFENBRENNER, 1979). Entre as estratégias que podem fortalecer essa parceria, destacam-se a adoção de canais de comunicação acessíveis e constantes, a realização de reuniões pedagógicas flexíveis e a oferta de atividades que incentivem a participação da família no ambiente escolar (CHRISTOVAM; CIA, 2016). Além disso, políticas educacionais devem considerar as realidades sociais e econômicas das famílias, garantindo que todos os responsáveis tenham oportunidades equitativas de envolvimento na educação de seus filhos (LIMA; AFONSO; GOMES, 2019). Ao adotar práticas educativas mais inclusivas e colaborativas, a escola se torna um espaço mais democrático e eficaz na formação integral dos estudantes.

Apesar dos avanços na compreensão da relação entre família e escola, ainda existem lacunas que podem ser exploradas em futuras pesquisas. Um aspecto relevante é a necessidade de estudos que analisem o impacto das novas tecnologias na comunicação entre pais e professores, considerando o aumento do uso de plataformas digitais na educação (OLIVEIRA, 2018). Além disso, pesquisas podem investigar como fatores socioculturais específicos influenciam o envolvimento parental em diferentes contextos, ampliando a compreensão sobre as desigualdades educacionais (SCHMIDT; VARGAS, 2017). Outra abordagem importante

seria a análise de programas educacionais que promovem a participação familiar, avaliando sua eficácia e propondo melhorias baseadas em evidências científicas (SANTOS, 2020). Assim, a ampliação das investigações nessa área pode contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficientes e para o fortalecimento da relação entre escola e família.

Referências

457

ABREU, A. **A importância da cooperação entre a escola e a família**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/server/api/core/bitstreams/da99ea6c-bb15-4523-81d6-6d9f3d526f98/content>. Acesso em: 2 jan. 2020.

ALMEIDA, E. B. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=508155&tipoMidia=0>. Acesso em: 2 jan. 2020.

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2017.

BRONFENBRENNER, U. **The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

CARDOSO, S. M. C. F. **O dualismo cultural: os luso-caboverdianos entre a escola, a família e a comunidade**. 2007. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7717/3/Tesereprodu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2020.

CARVALHO, M. E. P. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de Pesquisa, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/nz4YCKY5vtf8NKYSsVHWTr/>. Acesso em: 2 jan. 2020.

CHRISTOVAM, A. C. C.; CIA, F. **Comportamentos de pais e professores para promoção da relação família e escola**. Revista Educação Especial, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313144398011.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2020.

COSTA, G. S. **Famílias imigrantes e escolas em Barcelona: expectativas e realidades**. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/nr4BzGsysMzxxfkRcd3hzJK/>. Acesso em: 2 jan. 2020.

DA SILVA, D. N. **Significações de pais e professores sobre a relação família-escola**. 2014. Disponível em: https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/demostenes_neves_tese.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 fev. 2019.

EPSTEIN, J. L. **School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools**. Boulder: Westview Press, 2001.

FERREIRA, S. L. G.; TRICHES, M. A. **O envolvimento parental nas instituições de educação infantil**. Revista Pedagógica, 2009. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/372>. Acesso em: 2 jan. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Paulo Freire: Uma Biobibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

GARCIA, R. M. C. **Políticas públicas de inclusão: uma análise no campo da educação especial brasileira**. CORE, 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30368624.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2020.

GREGÓRIO, R. M. **Olhar de pais sobre a relação escola/família**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Lisboa, 2012. Disponível em: https://afiet.pt/assets/teses/19/19_rosa_gregorio_web.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020.

JARDIM, A. P. **Relação entre família e escola**. 2006. Disponível em: http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/763/1/DISSERTACAO_EDUCACAO_Ana%20Paula%20Jardim_%20texto.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020.

LIMA, L. C.; AFONSO, A. J.; GOMES, C. A. **Possibilidades e limites de políticas e práticas socioeducativas de inclusão**. Universidade do Minho, 2019. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/62552/1/Possibilidades%20e%20limites%20de%20pol%C3%ADticas%20e%20pr%C3%A1ticas%20socioeducativas%20de%20inclus%C3%A3o.PDF>. Acesso em: 2 jan. 2020.

LOUREIRO, M. A. **Relação família-escola: educação dividida ou partilhada?** Revista de Estudos e Investigação em Psicologia e Educação, 2017. Disponível em: https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/14654/1/0214-9877_2017_1_3_103.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020.

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores**. Educação, Sociedade & Culturas, n. 46, p. 7-24, 2018.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento**. São Paulo: Scipione, 1997.

PACHECO, A.; MENDES, G.; BENTO, A. **Relação Escola-Família: participação dos encarregados de educação na escola**. Revista CIAIQ, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320353337_Relacao_Escola-Familia_Participacao_dos_Encarregados_de_Educacao_na_Escola. Acesso em: 2 jan. 2020.

PINHEIRO, M. H. C. **Relação família-escola e tarefas escolares nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: http://www.ffclrp.usp.br/imagens_defesas/31_05_2010_21_01_36_43.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SANTOS, F. C. **Educação e Família: Um Estudo sobre a Importância da Participação Parental no Ensino Fundamental**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

SCHMIDT, C.; VARGAS, L. M. **Interação escola-família: desafios e possibilidades**. Educação & Sociedade, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5dT3qMGK3sFv3CYKvCrKX9N/>. Acesso em: 2 jan. 2020.

SILVA, E. M.; OLIVEIRA, T. R. **Participação Familiar e Desempenho Escolar: Um Estudo Comparativo**. Educação em Perspectiva, v. 15, n. 2, p. 87-101, 2019.

TIBERGHIE, J. **Relação Família e Escola: Contribuições para uma Educação Integrada**. Revista de Psicopedagogia, v. 35, n. 120, p. 115-130, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.